

Capítulo 2.3

Narrativas de saberes: a etnografia no estágio supervisionado da formação de professores de sociologia

Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP
harryson.lessa@unesp.br

<https://doi.org/10.61728/AE20250157>



Resumo

O ensaio visa descrever a trajetória formativa do Estágio Supervisionado, como parte obrigatória da formação de professores de Sociologia no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Marília, percebendo o estágio supervisionado, desde um olhar etnográfico para o “Currículo”, enquanto “produção do cotidiano escolar”, como possibilidade para construção da identidade docente. Para tanto, o texto foi construído partir da experiência docente do autor, que é professor de estágio supervisionado. E explora a etnografia como metodologia central no estágio destacando a sua importância na formação docente por articular teoria e prática e por destacar o papel do olhar etnográfico na construção da identidade docente.

Introdução

A obrigatoriedade do ensino de sociologia no Brasil surge no início do século XX, substanciada no ideário republicano e atravessada por disputas ideológicas e políticas que promoveram avanços e retrocessos que marcam a implementação desta disciplina no Ensino Médio brasileiro.

Mesmo com o advento da Lei Federal nº 11.684/2008 que torna obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, tal disciplina é constantemente atacada, como por exemplo em 2016, durante a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em que a sua obrigatoriedade foi questionada e, ainda, os atuais movimentos conservadores que consideram os temas tratados nessas disciplinas como controversos.

Deste modo, os cursos de licenciatura em Ciências Sociais ou em Sociologia tornam-se espaços de (re)existências para a estabilidade desta disciplina no currículo escolar. Tais espaços de formação possibilitam o ensino crítico da disciplina pautado na justiça social – situação que incomoda forças neoliberais e conservadoras que tensionam o currículo escolar.

Nesta perspectiva é que teço a presente narrativa com o intuito de descrever a trajetória formativa do Estágio Supervisionado, como parte obrigatória da formação de professores de Sociologia no curso de Licenciatura

em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Marília, percebendo o estágio supervisionado, desde um olhar etnográfico para o “Currículo”, enquanto “produção do cotidiano escolar”, como possibilidade para construção da identidade docente. Tal perspectiva de Currículo é pautada nos escritos da pesquisadora brasileira Inês Barbosa de Oliveira.

[...] diferentemente do pensamento hegemônico, que percebe o cotidiano como espaçotempo de repetição e do senso comum, no qual não há reflexão e, portanto, não há criação de conhecimentos, entendendo o cotidiano como espaçotempo rico de criações, reinvenções e ações, de tessitura de relações sociais e de redes de conhecimentos e valores. (Oliveira, 2012, p. 56)

Para isso, destaco que esta escrita se desenvolve na primeira pessoa a partir da análise documental do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Sociais¹ e da Regulamentação dos Estágios do Curso de Ciências Sociais² e da minha experiência docente³ como orientador de estágio supervisionado no curso noturno de Licenciatura em Ciências Sociais da FFC.

Esta escrita foi desenvolvida de forma híbrida, mesclando tipologias dissertativa e descritiva; ou seja, ora me apresento como narrador, ora como observador. Para tanto, utilizo como gênero textual central o “ensaio” (ainda que permeado por outros gêneros), pois ele permite aspectos discursivos, argumentativos e/ou expositivos.

Conforme aponta Jorge Larrosa (2003), o texto ensaístico apresenta o autor como um livre-pensador – um escritor que também é leitor (ou um leitor que também é escritor) – o que possibilita uma perspectiva estética e criativa. Esse gênero é considerado, pelos dogmas da ‘filosofia sistemática’ e da ‘razão técnico-científica’, como uma ruptura com a ‘escrita pura’ –

1 Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/CienciasSociais/projeto_politico_pedagogico-2018.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

2 Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BuPzNxjaCUHxs-ps-K9v_Sj0xcwOZOWX/view?usp=sharing. Acesso em: 18 ago. 2024.

3 Sou pedagogo, antropólogo e professor de ciências sociais e matemática. Atuo como professor do curso de Ciências Sociais da FFC-Unesp, câmpus de Marília.

a linguagem científica hegemônica enraizada na tradição anglo-saxônica. Trata-se então, neste caso, de uma escrita impura, que transita por caminhos tortuosos e não retilíneos.

O ensaio foi construído desde os seguintes tópicos: (i) Estágio Supervisionado – aponta aspectos conceituais e normativos do estágio supervisionado na formação de professores no Brasil; (ii) A FFC e a Formação de Professores de Sociologia – apresenta aspectos relativos à tradição da FFC na formação de professores de sociologia no estado de São Paulo; (iii) O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Sociais – caracteriza a organização do Estágio Supervisionado do curso analisado; (iv) Etnografia no Estágio Supervisionado – evidencia o papel da etnografia como central na práxis do estágio supervisionado; (v) considerações finais – são traçadas algumas reflexões finais do texto.

Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado se caracteriza como um espaçotempo de articulação entre teoria e prática, sendo essencial para a formação docente, permitindo aos licenciandos o exercício da ação docente na Educação Básica supervisionada conjuntamente por professores da escola e da universidade.

Ele se estabelece como um espaço de aprendizado para o magistério e de construção da identidade docente. É reconhecido como um lócus de conhecimento, ao qual deve ser atribuído um estatuto epistemológico intrínseco à prática docente, entendida como práxis. Assim, configura-se como uma atitude investigativa permeada pela reflexão crítica e pela intervenção em questões educacionais (Silva & Gaspar, 2018, p. 206).

No Brasil, a formação inicial de professores ocorre na Educação Superior em cursos de graduação na modalidade específica para tal fim denominada “licenciatura”⁴. Esses cursos são previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/1996)⁵ e regulamenta-

4 No Brasil os cursos de graduação são oferecidos nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnólogos.

5 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 ago.20 24

dos pela Resolução CNE/CP nº 4 de 29 de maio de 2024⁶, que estabelece que os cursos de licenciatura terão, no mínimo, quatro anos de duração, com carga horária mínima de 3.200 horas. Sendo distribuída da seguinte forma: (i) 880 horas para formação geral (que abrange conhecimentos sobre o fenômeno educativo e a educação escolar, comuns a todas as licenciaturas); (ii) 1.600 horas para os conhecimentos específicos (correspondem aos conteúdos das áreas de atuação profissional); (iii) 320 horas de atividades acadêmicas de extensão universitária (devem ser ofertadas, necessariamente, de forma presencial); 400 horas de estágio supervisionado (realizada, obrigatoriamente, na modalidade presencial).

Assim, o estágio supervisionado não é apenas uma atividade prática isolada, mas um processo formativo complexo que permite ao futuro professor refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, integrar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação e desenvolver uma postura investigativa e reflexiva (Pimenta & Lima, 2017; Pimenta, 2018).

A FFC e a Formação de Professores de Sociologia

A história das universidades no Brasil é muito recente, remetendo-se ao início do século XX com a criação em 1912 da Universidade do Paraná (atualmente, Universidade Federal do Paraná – UFPR). Todavia, algumas instituições já ofereciam educação superior no Brasil desde a chegada da Família Real em 1808: (i) Escolas de Medicina: a primeira foi a Escola de Cirurgia da Bahia, fundada em 1808, seguida pela Escola de Anatomia, Cirurgia e Medicina, do Rio de Janeiro, em 1809; (ii) Escolas de Engenharia: em 1810, foi criada a Real Academia Militar, no Rio de Janeiro, para formar engenheiros militares; (iii) Escolas de Direito: em 1827, em São Paulo (Faculdade de Direito do Largo de São Francisco) e em Olinda (Faculdade de Direito de Olinda).

Neste contexto, é criada em 30 de janeiro de 1976 a Unesp⁷ resultado da integração de diversas faculdades e institutos isolados que já existiam

6 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 17 ago. 2024.

7 Disponível em: <https://www2.unesp.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

no estado de São Paulo. A proposta era constituir uma universidade estadual, seguindo o modelo das demais universidades públicas brasileiras já estabelecidas. A UNESP é uma das quatro universidades estaduais paulistas, ao lado da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Todas essas universidades são vinculadas ao governo do Estado de São Paulo e gozam de autonomia universitária⁸.

A Unesp é uma instituição pública, concebida no formato multicâmpi, que oferece formação superior gratuita nos níveis de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Sua organização se baseia no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A universidade está espalhada pelo estado de São Paulo, dispondo de 34 campi que abrigam diferentes faculdades, institutos e unidades de ensino, abrangendo uma ampla variedade de áreas do conhecimento.

Figura 1
Mapa da Unesp



Nota. portal da Unesp*

* Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/sobre-a-unesp/historico/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

8 Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 ago. 2024.

A FFC⁹ é uma das unidades mais antigas da Unesp, com mais de 65 anos de história (fundada em 13 de janeiro de 1959). Ela é mais antiga do que a própria Unesp, que tem pouco mais de 48 anos, conforme supramencionado.

A FFC esta localizada em Marília, cidade do interior paulista. Ela desempenha um papel crucial para a região, oferecendo contribuições significativas que impactam em diversos aspectos o Estado de São Paulo. Ela se destaca especialmente por promover uma formação acadêmica de alta qualidade para estudantes de graduação e pós-graduação. Seus cursos abrangem as áreas de Humanas (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia e Relações Internacionais) e Saúde (Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional). Esta formação não apenas capacita os alunos para suas futuras carreiras, mas também contribui para a formação de profissionais qualificados que atendem às demandas do mercado de trabalho regional e nacional.

Desde o final dos anos 1950, a FFC tem se dedicado à formação de professores, consolidando-se como uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas do país. A faculdade tem sido um importante palco de debates e embates acadêmicos, científicos e políticos nas áreas de Educação (com o curso de Pedagogia desde 1959), Ciências Sociais (formando professores de Sociologia desde 1963) e Filosofia (formando professores de Filosofia desde 1967). Além disso, a FFC oferece renomados programas de pós-graduação, que têm formado mestres e doutores de altíssimo nível em áreas como Educação, Ciências Sociais, Ciência da Informação, Filosofia, Fonoaudiologia e Sociologia. Seus egressos atuam em universidades e centros de pesquisa de destaque no Brasil e no exterior.

Deste modo, a proposta de formação de professores de Sociologia – especialmente do Estágio Supervisionado – do curso de Ciências Sociais da FFC nos remete a uma experiência formativa com mais de 60 anos de tradição¹⁰.

O curso de Ciências Sociais da FFC tem uma duração mínima de qua-

9 Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

10 Cabe destacar que a Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara, também oferece o curso de licenciatura em Ciências Sociais da Unesp formando professores de Sociologia desde 1963. Com ingresso anual de 100 estudantes (sendo 50 no matutino e 50 no noturno).

tro anos, ou seja, oito semestres letivos, e oferece duas modalidades: bacharelado e licenciatura. O curso tem a carga horária total de 2.760 horas para a modalidade bacharelado e 3.345 horas para a modalidade licenciatura (inclusive 420 horas de Estágio Supervisionado).

No bacharelado, os estudantes têm a possibilidade de flexibilizar a grade curricular, escolhendo uma das seguintes áreas de especialização: Sociologia, Antropologia ou Ciência Política. Já a licenciatura é voltada para a formação de professores de Sociologia, capacitando-os para atuar no Ensino Médio e, se necessário, também nas disciplinas de História, Geografia e Filosofia nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O corpo docente do curso é composto por 90 professores efetivos da Unesp (Assistentes, Associados e Titulares)^{11 12}, todos com doutorado e a maioria deles com título de livre-docente¹³.

11 Disponível em: <https://unesp.br/portaldocentes/docentes/?cursoGraduacao=78>. Acesso em: 18 ago. 2024.

12 Esses docentes estão vinculados ao Departamento de Didática, Departamento de Administração e Supervisão Escolar, Departamento de Filosofia, Departamento de Sociologia e Antropologia, Departamento de Ciências Políticas e Econômicas ou Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano.

13 O título de livre-docente atribuído pela Unesp pressupõe maturidade acadêmica conquistada após a obtenção do título de Doutor. É uma qualificação acadêmica que tem como objetivo avaliar a capacidade de ensino, pesquisa e orientação de um docente, além de sua produção científica. É uma das mais altas titulações acadêmicas e é um pré-requisito para a progressão à posição de professor associado e titular nas universidades públicas paulistas. O título é concedido mediante concurso público em que o candidato é avaliado por uma banca composta por cinco professores avaliadores (especialistas na área, todos livre-docentes e/ou professores titulares em outras universidades). O concurso consta de análise do memorial (contribuições significativas do candidato ao conhecimento científico e à formação de alunos), prova escrita (com questões relacionadas à sua área de especialização, a prova avalia o domínio do candidato sobre temas relevantes e sua capacidade de argumentação e reflexão crítica), prova didática (avalia a capacidade do candidato de ensinar e comunicar seu conhecimento de forma clara e didática), defesa pública de tese ou conjunto de trabalhos (avalia a originalidade e relevância científica do conteúdo apresentado). Disponível em: <https://www.assis.unesp.br/#!/ensino/secao-tecnica-academica/livre-docencia/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

O ingresso no curso é realizado por meio de vestibular¹⁴, sendo oferecidas 100 vagas anuais (50 para o matutino e 50 para o noturno)¹⁵. Em 2024, a concorrência no vestibular era de 1,6 candidatos por vagas para o curso matutino e 1,7 para o noturno¹⁶. Para o preenchimento de vagas ociosas surgidas ao longo do curso por desistências, a FFC cria anualmente processos seletivos para ingressos de estudantes via “transferência” (estudantes que estudam o mesmo curso na Unesp ou outras instituições de ensino superior) e “vagas remanescentes para portador de diploma de nível superior”.

O Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Sociais

O Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Sociais da FFC ocorre nos três últimos semestres do curso, distribuídos da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (no 6º semestre letivo, com carga horária de 105 horas), Estágio Supervisionado II (no 7º semestre letivo, com carga horária de 105h) e Estágio Supervisionado III (no 8º semestre letivo, com carga horária de 210h). Totalizando 420 horas de Estágio Supervisionado em escolas e na área do curso. Ele é articulado com três disciplinas que substanciam as atividades realizadas durante o estágio dos estudantes. Essas disciplinas são ministradas pelo mesmo professor de estágio, conforme figura 1.

14 Disponível em: <https://vestibular.unesp.br/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

15 Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/ciencias-sociais/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

16 Disponível em: <https://vestibular.unesp.br/Home/editaisedocumentos/unesp-2024---candvaga.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Figura 1
Quadro das Disciplinas e Estágio Supervisionado

Semestre letivo	Disciplinas / estágio supervisionado		
6º Semestre	-	-	Estágio Supervisionado I (105h)
7º Semestre	História da Educação e do Ensino de Sociologia no Brasil (90 horas)	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I (120 horas)	Estágio Supervisionado II (105h)
8º Semestre		Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II (120 horas)	Estágio Supervisionado III (210h)

Fonte: próprio autor.

O estágio supervisionado é realizado prioritariamente nas escolas do sistema público ou em escolas da rede privada (reconhecidas) e que tenham disciplina de Sociologia /Ciências Sociais em seus currículos (Unesp, 2014).

De acordo com o artigo 15 da Regulamentação dos Estágios em Ciências Sociais (Unesp, 2014), “o estágio supervisionado deve cumprir etapas que consistem num processo de aprendizagens, desenvolvendo as seguintes etapas” (p. 4):

- I. Observação da estrutura, funcionamento, recursos, estudantes e profissionais da escola na qual o estágio;
- II. Observação da atuação didática e pedagógica do professor regente da classe em que está estagiando;
- III. Participação das aulas, atuando em atividades de ensino sugeridas e/ou autorizadas pelo professor regente da classe;
- IV. Regência de classe, ministrando aulas na classe em que está estagiando;
- V. Desenvolvimento de atividades extraclasse, que correspondem ao planejamento e programação do estágio, de acordo com a orientação do professor supervisor;

- VI. Apresentação, pelo licenciando, do Relatório Final do professor supervisor, em data marcada pelo supervisor do estágio, contemplando:
- a) Análise sociológica da escola, fundamentada em autores das Ciências Sociais e da Educação;
 - referencial teórico;
 - descrição e avaliação das atividades específicas do estágio;
 - bibliografia consultada;
 - c) Produção de material didático, a partir de temas das Ciências Sociais reelaborados à abordagem científica-escolar, fundamentada em teorias pedagógicas e das Ciências Sociais;
 - d) Fichas de horas de observação da escola, devidamente assinada pelo docente e coordenador ou direção da escola. (Unesp, 2014, p.5)

O artigo 21 do Regulamento aponta que a avaliação do estágio supervisionado deverá ser diagnóstica e contínua visando apresentar informações sobre o processo de ensino-aprendizagem pelo qual o estudante está sendo avaliado, possibilitando parâmetros para possíveis reformulações (Unesp, 2014).

Etnografia no Estágio Supervisionado

Considerando as legislações e normatizações mencionadas nos itens anteriores, tecerei algumas considerações sobre as possibilidades de construção do Estágio Supervisionado que permita aos estudantes prover reflexões críticas sobre o cotidiano escolar e, conseqüentemente, para a construção de sua identidade docente.

A proposta de estágio supervisionado desenvolvida por mim na FFC substancia-se em aspectos teóricos (conceituais e epistêmicos) da Antropologia da Educação, campo que toma as diversas relações presentes na cotidianidade da escola com foco de interpretação da cultura escolar.

A Antropologia trata-se de uma ciência pautada na empiria e artesanaria, tomando a etnografia como aspecto central para suas interpretações. Ou seja, as etnografias são constituídas – na Antropologia da Educação – a partir do empírico, da realidade escolar, tomando o seu cotidiano como o lócus investigativo desde uma atitude de alteridade, atravessada pelo relati-

vismo cultural (DaMatta, 2010), como exercício de superação etnocêntrica do olhar investigativo.

A empiria se constitui como ponto fundamental de tecitura de situações de comunicação (voluntárias e involuntárias, verbais e não verbais) na etnografia. Essas situações comunicacionais são pautadas em afetações: “eu, ao contrário, escolhi conceder estatuto epistemológico a essas situações de comunicação involuntária e não intencional: é voltando sucessivamente a elas que constituo minha etnografia” (p. 160).

E, ainda, a etnografia – enquanto perspectiva epistêmica pautada na Teoria Antropológica – se delinea a partir do ingresso do investigador em campo (na realidade cultural a ser investigada). Quiçá antes disso, ocorrem intencionalidades de pesquisa. Por isso, o delineamento de cada etnografia é singular, dando-a um destaque artesanal para sua construção.

Um ponto importante a destacar é que a etnografia, tradicionalmente associada ao campo da Antropologia, tem estabelecido conexões com a sociologia ao longo da história dessas disciplinas. Isso pode ser observado na própria organização dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, que, formal e oficialmente, se referem à Sociologia, e não especificamente à Antropologia. Tal distinção reflete como a etnografia é compreendida dentro desses campos, com a Antropologia frequentemente assumindo um papel mais central na utilização dessa metodologia. Entretanto, as controvérsias em torno da etnografia, especialmente a partir dos anos 1980, destacam sua relevância não apenas como uma técnica metodológica, mas como um processo epistêmico mais profundo. O famoso Seminário de Santa Fé, em 1984, por exemplo, culminou na obra “*Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography*” (Clifford & Marcus, 1986), que questionou e promoveu uma reflexão crítica sobre os modos de fazer e escrever etnografia, ampliando o entendimento de seu papel. No entanto, limitar a etnografia a uma simples metodologia pode representar uma perda significativa em termos de qualidade epistêmica. Ao mesmo tempo que a perspectiva do autor(a) reconhece a etnografia como uma ferramenta poderosa nos processos de conhecimento e aprendizagem, parece importante destacar que ela não se resume a um conjunto de técnicas de coleta de dados. Em vez disso, trata-se de uma abordagem que permite uma imersão e uma interpretação rica das realidades sociais.

Outro ponto a destacar é que a etnografia é uma ciência do concreto por excelência, sendo o seu ponto de partida a interação entre o pesquisador e seus interlocutores. “É, de certa forma, o protótipo do ‘qualitativo’. E – melhor ainda – com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo, parece uma técnica ao alcance de praticamente todo mundo, uma técnica investigativa, enfim, inteligível para combater os males da quantificação” (Fonseca, 1999, p. 58).

Em relação à escrita etnográfica, ela se constitui como um reflexo das vozes advindas dos interlocutores da pesquisa – em que se traçam tecituras artesanais entre tais vozes produzidas a partir dos sujeitos (narrativas dos interlocutores), vozes da literatura científica (pesquisadores outros), às vozes do próprio pesquisador e, se for o caso, do orientador, vislumbrando a promoção de uma escrita dialogada “com” e “entre” as diversas vozes que se atravessam durante a etnografia e transitam entre as múltiplas identidades (Gonçalves, 2024). Ou seja, como uma produção colaborativa; uma escrita sensível que abre espaço de “negociação com, um diálogo, a expressão das trocas de uma multiplicidade de vozes” (Caldeira, 1988, p.141).

Pautado nestas reflexões iniciais tecidas no campo da Antropologia da Educação é foi organizado o trabalho pedagógico no âmbito do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FFC (curso noturno) em que tomo em tal espaço de formação a investigação etnográfica como central para a realização do estágio.

No início de cada semestre letivo visito algumas das escolas públicas de Marília para explicar sobre a proposta e solicitar apoio para receber os estagiários, assim as escolas os recebem compreendendo a nossa perspectiva metodológica, bem como as intencionalidades das atividades. Nessas reuniões são feitos encaminhamentos e reencaminhamentos para o estágio supervisionado.

Os estudantes são organizados em grupos (até quatro estagiários) que cumprem os seus estágios na escola em dias e horários previamente estabelecidos e acordados com a escola (diretor e supervisor de estágio na escola).¹⁷ Cabe destacar que nos estágios I e II os estudantes cumprem

17 Geralmente é o coordenador pedagógico ou o próprio diretor. O supervisor de estágio acompanha os estudantes na escola e direcionando as suas atividades. Esses supervi-

uma carga horária mínima na escola de 50h e no III de 100h – chamado de “Atividade Escola” (AE). As demais horas de estágios são cumpridas em “Atividades Complementares” (AC), sendo elas:

Tabela 1
Etapas do Estágio Supervisionado

ETAPAS DO ESTÁGIO					
Estágio Supervisionado I		Estágio Supervisionado II		Estágio Supervisionado III	
Análise Sociológica da Escola e Definição do Olhar Etnográfico (AC)	16h	Delineamento Teórico (conceitual e metodológico) da Etnografia (AC)	16h	Produção da escrita etnográfica (AC)	30h
Encontros na Unesp para Socialização das experiências de Estágio Supervisionado (AC)	16h	Encontros na Unesp para Socialização das experiências de Estágio Supervisionado (AC)	16h	Encontros na Unesp para Socialização das experiências de Estágio Supervisionado (AC)	40h
Produção do Material Didático 1 (AC)	10h	Produção do Material Didático 2 (AC)	10h	Produção do Material Didático 3 (AC)	25h
Escrita do Relatório Final de Estágio (AC)	5h	Escrita do Relatório Final de Estágio (AC)	5h	Escrita do Relatório Final de Estágio (AC)	7h
Jornada de Ensino de Ciências Sociais (AC)	8h	Jornada de Ensino de Ciências Sociais (AC)	8h	Jornada de Ensino de Ciências Sociais (AC)	8h
Etnografia na Escola (AE)	50h	Etnografia na Escola (AE)	50h	Etnografia na Escola (AE)	100h
Total	105h	Total	105h	Total	210h

Fonte: próprio autor.

A composição da carga horária apresentada na tabela 1 se dá principalmente pela dificuldade de realização do estágio supervisionado em classes es-

sores de estágio realizam tal atividade sem qualquer remuneração da universidade.

pecíficas de Sociologia, pois atualmente no currículo das escolas públicas paulistas, durante todo o Ensino Médio, são fixadas duas aulas semanais de Sociologia e apenas no 2º ano do Ensino Médio. Assim, os estagiários realizam seus estágios também nas disciplinas de História, Filosofia e Geografia; além de outros espaços da escola (reuniões de professores, salas de leitura, grêmio estudantil etc.) mediante acordos com os supervisores de estágios.

Em geral, os estudantes realizam as etapas do estágio supervisionado na mesma escola visando delinear o seu olhar etnográfico. As primeiras aulas de estágio supervisionado na universidade, que ocorrem às sextas-feiras das 19h às 23h, são destinadas para orientações sobre as atividades, construção do Plano de Estágio e do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório (elaborado nos termos da Lei Federal nº 11.788/2008¹⁸). Tais documentos são elaborados em três vias (uma para universidade, outra para a escola e para o estudante), todas vias são firmadas pelos supervisores de estágio, estudante, diretor da escola e comissão de estágio da FFC.

No primeiro estágio, eles constroem um memorial sobre a sua trajetória pessoal, escolar e acadêmica que os levaram para escolha do magistério e, ainda, realizam uma análise sociológica da escola a partir da sua imersão na realidade escolar. Essa análise sociológica é importante para que os estagiários definam, ao término do primeiro estágio, o seu olhar etnográfico que será investigado nos estágios II e III. Alguns dos temas comumente escolhidos pelos estudantes para direcionar o seu olhar etnográfico são: educomunicação, questões de gênero e de sexualidade, relações étnico-raciais, educação antirracista, relação professor-aluno, Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) no ensino de Sociologia etc.

O tema e a definição do olhar etnográfico são feitos pelos próprios estudantes a partir da sua inserção na realidade escolar e apresentados em sala de aula durante os encontros na Unesp para socialização das experiências. Nos encontros eles socializam as suas intenções para a etnografia e, colaborativamente, o professor supervisor/orientador de estágio e demais estagiários contribuem para o delineamento do olhar etnográfico coletivamente, propondo – inclusive – uma literatura científica para substanciar a investigação.

18 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 18 ago. 2024.

No segundo estágio eles constroem a sua etnografia, delineando ao longo do semestre coletivamente e colaborativamente a sua etnografia. Para tanto, eles definem colaborativamente: tema, relevância, motivações, questões, objetivos, caminhos teóricos e percursos etnográfico. A partir daí começam a produzir seus dados a partir do cotidiano da escola. No estágio II eles devem realizar, ao menos, duas regências em aulas de Sociologia.

No terceiro estágio os estagiários finalizam as suas etnografias e produzem as suas escritas etnográficas, construindo um relatório etnográfico com qualidade acadêmica/científica e promissor para geração de futuras publicações (tais como artigos científicos e/ou capítulos de livro). E, ainda, criando uma possibilidade para continuação dos estudos no âmbito da pós-graduação (mestrado e doutorado).

Outro ponto importante das atividades de estágio supervisionado para se destacar é a produção do material didático. Os estagiários em duplas constroem, em cada um dos estágios, um material didático para aulas para utilização em aulas de Sociologia. No estágio 1 eles constroem uma sequência didática. Nos estágios II e III eles desenvolvem o material didático a partir das discussões promovidas durante as disciplinas “Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I” e “História da Educação e do Ensino de Sociologia no Brasil” no caso do Estágio Supervisionado II; no caso do Estágio Supervisionado III das discussões da disciplina “Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II”. Algumas das possibilidades de produção de material didático são: livros extracurriculares, apostilas, vídeos Educativo, material audiovisual, software educativo, games ou jogos educativos, materiais manipulativos, sequências didáticas, podcasts, plataformas e ambientes virtuais.

Para fins de avaliação das atividades de estágio supervisionado, ao final de cada semestre letivo, é realizada a “Jornada de Ensino de Ciências Sociais” – um evento científico formal no qual os estagiários apresentam individualmente seus relatórios em sessões públicas para, no mínimo, três avaliadores (pesquisadores, professores e/ou o professor orientador de estágio). Todos os avaliadores recebem previamente os relatórios e, durante as sessões, oferecem contribuições para a melhoria da qualidade da etnografia. Essa atividade assegura o aprimoramento das investigações etnográficas e proporciona aos estagiários a experiência de apresentar trabalhos em um evento científico.

Considerações Finais

A integração da etnografia no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da FFC/UNESP se configura como uma abordagem inovadora e extremamente enriquecedora para a formação de futuros professores.

Ao aproximar os licenciandos da realidade escolar pautada por uma postura crítica e investigativa, a etnografia não apenas propicia o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também amplia a visão do campo sociocultural onde a prática educacional ocorre. Esse processo formativo, que articula de modo indissociável a teoria e a prática, é central para a constituição da identidade docente e para a formação de profissionais aptos a lidar com os dilemas colocados pela educação contemporânea de forma crítica, sensível e contextualizada.

Nesse sentido, consolida-se o que pode ser chamado de “Pedagogia da Etnografia”, uma abordagem especialmente relevante para a formação de professores de sociologia nos cursos de Ciências Sociais, uma vez que favorece um processo formativo pautado na compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e culturais presentes no cotidiano escolar.

Por fim, a proposta de estágio supervisionado centrada na etnografia coloca os licenciandos em contato direto com a prática escolar, possibilitando-lhes constituir uma prática pedagógica fundamentada na observação, reflexão e intervenção contextualizada. Esta experiência formativa os prepara não apenas para a docência, mas também para a atividade investigativa crítica e socialmente comprometida, reafirmando a importância do estágio supervisionado como um espaço nuclear na formação de professores comprometidos com a garantia do direito à uma educação de qualidade e justa.

Referências

- Caldeira, T. P. R. (1988). A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia. *Novos Estudos CEBRAP*, (21), 134–157.
- Clifford, J., & Marcus, G. E. (Eds.). (1986). *Writing culture: The poetics and politics of ethnography*. University of California Press. https://monoskop.org/images/c/ca/Clifford_James_Marcus_George_eds._Writing_Culture_The_Poetics_and_Politics_of_Ethnography_1986.pdf.
- Damatta, R. (2010). *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rocco.
- Favret-Saada, J. (2005). Ser afetado. *Cadernos de Campo*, 13(13), 155-161. <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263>
- Fonseca, C. (1999). Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*, 10.
- Gonçalves, H. J. L. (2024). *The seven grandfather teachings: Etnografia sobre as tribal colleges/universities estadunidenses* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados].
- Larrosa, J. (2003). O ensaio e a escrita acadêmica. *Educação e Realidade*, 28(2), 101-115. <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643/14981>
- Oliveira, I. B. de. (2012). *O currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DP et alii; FAPERJ.
- Pimenta, S. G. (2018). *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* Cortez.
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2017). *Estágio e docência*. Cortez.
- Silva, H. I., & Gaspar, M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(251), 205-221. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Conselho do Curso de Ciências Sociais. (2014). *Regulamentação dos estágios em ciências sociais*. https://drive.google.com/file/d/1BuPzNxjaCUHxs-ps-K9v_Sj0xcwOZOWX/view?usp=sharing